

“EU OU O CAOS”: A ASCENSÃO DE SALAZAR ATRAVÉS DO MEDO EM PORTUGAL

BRUNO GAZALLE CAVICHIOLI¹; CARLOS ARTUR GALLO²;

¹Universidade Federal de Pelotas – bruno_cavichioli@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – galloadv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por base artigo homônimo (CAVICHIOLI, 2021a) publicado em coletânea organizada pelo Prof. Dr. Carlos Artur Gallo e na dissertação de mestrado do autor, denominada ‘A ascensão política de António de Oliveira Salazar (1928-1933): a instrumentalização do medo na gênese do Estado Novo em Portugal’, que foi defendida em 2021 (CAVICHIOLI, 2021b).

António de Oliveira Salazar (1889-1970) comandou Portugal, em ditadura, entre os anos de 1932 e 1968, sendo fundador do período conhecido por Estado Novo (1933-1974) e o mais longo ditador de Portugal e da Europa ocidental no século XX. A despeito dos numerosos estudos que buscaram entender a conjuntura política que levou à ascensão e manutenção de Salazar no poder, poucos deles focam na instrumentalização do medo presente na sociedade e nas elites portuguesas como ferramenta de ascensão ao poder.

A conjuntura que permitiu essa ascensão, com efeito, inicia-se décadas antes do nascimento de Salazar (ALMADA, 1974). A derrubada da moribunda monarquia hereditária que comandava Portugal desde o século XII através do regicídio perpetrado por membros da Carbonária em 1º de fevereiro de 1908 (SAMARA; TAVARES, 2008 – episódio em que foram assassinados o Rei D. Carlos I e o Príncipe Real D. Luís Filipe de Bragança – e da subsequente revolução republicana que instaurou a I República Portuguesa em 5 de outubro de 1910.

A instauração da I República levou a um considerável distanciamento entre o governo e a Igreja Católica, acusada de ser simpática à monarquia (SIMPSON, 2014). Salazar, a esse tempo já no Seminário de Viseu (MATOS, 2010) vivenciou o que considerava ataques à fé cristã. Entendendo que seu papel em defesa da Igreja Católica seria melhor batalhado nos campos externos à vida religiosa (ALMADA, 1974), Salazar abandona o seminário e ingressa no curso de Direito da Universidade de Coimbra, graduando-se em 1914. Em 1918, ao receber o título de Doutor em Leis, assume definitivamente o cargo de Professor na mesma instituição (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, s.d.).

Durante seu tempo em Coimbra, Salazar iniciou sua longa prática de publicar artigos de opinião em periódicos católicos, (MATOS, 2010), ingressando no partido Centro Católico Português (CCP) e sendo eleito Deputado por Guimarães em 1921, cargo que abandonaria após uma única sessão (MENESES, 2011).

Os esforços da I República para conter o caos econômico e social deixado pela monarquia não foram suficientes, situação que se agravou com a entrada de Portugal na Primeira Guerra Mundial e a humilhação sofrida pelo exército português na batalha de La Lys (CRUZ, 2014).

O revanchismo militar, corroborado pelo fracasso da I República, levou ao golpe, encabeçado pelo General Gomes da Costa, que instaurou a Ditadura Militar (1926-1928) (CUNHA, 1987). Salazar, já conhecido do empresariado português e da Igreja

Católica, foi então convidado a exercer o cargo de Ministro das Finanças ainda em 1926. Entretanto, devido às negativas dos militares em aceitar seu controle financeiro sobre todas as pastas do governo, Salazar deixou o cargo em poucos dias e retornou a Coimbra (MATOS, 2010). Seu sucessor no ministério, Sinel de Cordes, falhou em obter um vultuoso empréstimo frente à Sociedade das Nações e foi duramente criticado por Salazar em artigos de opinião publicados na imprensa (MATOS, 2010).

Salazar adentra o governo, pela segunda e derradeira vez, em 1928 por convite do então Presidente da República, General Óscar Carmona, tomando controle draconiano de todas as receitas e despesas dos outros ministérios e controlando, *de facto*, os rumos do governo a partir de sua posse (MENESES, 2011).

Quatro anos depois, em 1932, havendo controlado os problemas econômicos da nação por meio de medidas de austeridade implementadas (COCHICHO, 2011), Salazar foi convidado pelo Presidente Carmona a assumir o cargo de Presidente do Conselho de Ministros – atual cargo de Primeiro-Ministro – e montar seu próprio gabinete de governo. Um ano depois, em 1933, ele obteve a aprovação da Constituição Política de 1933, inaugurando o período conhecido como Estado Novo e permanecendo ditador do país até 1968, quando sofreu um derrame cerebral e foi declarado incapacitado para continuar no cargo. Salazar morreu dois anos depois, em 1970, ainda em delírio de que governava o país (MENESES, 2011).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho, de natureza exploratória e de metodologia de análise qualitativa baseada em fontes bibliográficas e documentais. Inicialmente, foram operacionalizados os múltiplos conceitos de medo nas ciências, tendo por objetivo gerar uma base sólida e dinâmica de suas significações. A seguir, foi realizada uma exploração da conjuntura histórica, política, social e econômica de Portugal no intervalo entre os anos de 1900 e 1933, também sendo analisadas fontes bibliográficas acerca da construção da imagem de António de Oliveira Salazar. Em continuidade, efetuou-se uma análise das conjunturas interna e externa que, especificamente, permitiram a formação do Estado Novo em Portugal. Por fim, foram mapeadas as formas por meio das quais Salazar instrumentalizou o medo presente na sociedade e nas elites portuguesas em prol de sua ascensão política e do surgimento do Estado Novo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa indicou que Salazar utilizou-se consistentemente de sua imagem de ‘salvador da pátria’ frente aos problemas econômicos vividos pelos portugueses, tornando-se indispensável aos militares – que necessitavam de seus serviços para assegurar sua continuidade no poder (MATOS, 2010; MENESES, 2011) –, aos membros da Igreja Católica – que temiam um retorno para o ostracismo sofrido durante o período republicano (REZOLA, 2012; SIMPSON, 2014)– e às elites, estas últimas que contavam com suas medidas protecionistas e intervencionistas para assegurar suas posições internas e seu monopólio do comércio com as colônias portuguesas (ALMADA, 1974; SILVA, 2010).

Os medos existentes em cada um desses três grupos de apoio foram politicamente instrumentalizados e as soluções para eles foram oferecidas por Salazar em troca dos apoios dessas categorias e da obediência a sua metodologia de trabalho. A cuidadosa exploração da imagem de Salazar na imprensa, em muito devida à atuação de seu biógrafo António Ferro, gerou uma persona mitológica a Salazar: alguém que,

afastado dos interesses mesquinhos da política partidária, trabalhava incansavelmente para livrar o país dos males que há décadas o afligiam. A boa e constante publicidade obtida, além da intervenção a seu favor efetuada pela Igreja Católica nas comunidades rurais, garantiu uma facilitação de seu trabalho.

Ao explorar o medo da ruína econômica há muito experimentado pela nação e por seus postulantes ao comando (MEDEIROS, 1978), munido do apoio dos setores-chave da sociedade portuguesa e apoiado em suas próprias credenciais acadêmicas, Salazar ascendeu ao comando máximo da nação, podendo inaugurar o Estado Novo através da promulgação da Constituição de 1933, texto cuja criação foi dirigida e supervisionada por ele próprio.

O enfrentamento de crises como a Grande Depressão de 1929 (CARDOSO, 2012) e o controle do escândalo político-financeiro conhecido por 'caso do Banco Nacional Ultramarino' (FERNANDES, 2013) acabaram por sedimentar sua imprescindibilidade frente aos militares.

A pesquisa demonstra que, através de seus artigos de opinião e, posteriormente, de seus pronunciamentos políticos em momentos críticos para sua obra, Salazar angariou os apoios necessários para alcançar o poder, aproveitando também do cenário de ditadura para suprimir as oposições que inicialmente foram levantadas dentro e fora do governo e desmobilizar adversários (TELO, 1994). E exploração do medo da instabilidade, embora não represente fator unicamente responsável por sua chegada à Presidência do Conselho de Ministros, deve ser entendida como um fator relevante para tanto.

4. CONCLUSÕES

O medo não representou, como anteriormente dito, o único fator responsável pela ascensão de Salazar ao governo de Portugal, mas teve papel de destaque na trajetória empreendida. A conjuntura que permitiu essa ascensão contempla um cenário externo favorável na era dos extremos (HOBBSAWN, 1995) que acometia a Europa (COSTA PINTO, 2014), um cenário interno favorável – já em ditadura – onde as medidas de austeridade poderiam ser implementadas com menor resistência, um capital político obtido através das críticas a seus antecessores, um capital intelectual auferido por sua formação acadêmica, a imagem da persona incorruptível que efetuava sacrifícios para o bem da nação e a identificação dos medos constantes nos grupos necessários para obter apoio.

Salazar, ao invés de instrumentalizar medos exógenos à sociedade portuguesa (inimigos externos que buscavam o caos, por exemplo), preferiu instrumentalizar medos endógenos há muito sentidos em Portugal, prometendo soluções para as crises financeiras e suas consequências. Essa estratégia, a julgar pelo destino da maioria de seus pares – como Hitler e Mussolini – demonstra ter funcionado e possibilitou sua continuidade no poder por quase quatro décadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ALMADA, J. **Grandes personagens de todos os tempos: Salazar**. São Paulo: Editora Três, 1974.

- CAVICHIOLO, B. G. "Eu ou o caos": a ascensão de Salazar através do medo em Portugal. In: GALLO, C. A. (Org.). **Nas trincheiras da memória: lutas pelo passado, políticas de memória e justiça de transição no sul da Europa e na América do Sul**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021a. Capítulo 14, p. 325-344.
- CAVICHIOLO, B. G. **A ascensão política de António de Oliveira Salazar (1928–1933): A instrumentalização do medo na gênese do Estado Novo em Portugal**. 2021b, 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal de Pelotas.
- CARDOSO, J. L. Ecos da grande depressão em Portugal: relatos, diagnósticos e soluções. **Análise Social**, v. XLVII, n. 203, p. 370-400, 2012.
- COCHICHO, J. A. C. A contabilidade e a imoralidade do Estado Novo (anos 30 e 40). **Pecunia**, Leon, n. 13, p. 83-96, jul./dez. 2011.
- COSTA PINTO, A. O corporativismo nas ditaduras da época do fascismo. **Varia Historia**, v. 30, n. 52, p. 17-49, jan./abr. 2014.
- CRUZ, H. M. G. **Portugal na Grande Guerra: a construção do “mito” de La Lys na imprensa escrita entre 1918 e 1940**. 2014. 166f. Dissertação (Mestrado em História Contemporânea). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa: 2014.
- CUNHA, F. W. A evolução constitucional portuguesa e suas relações com a brasileira. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, a. 24, n. 96, p. 113-120, out./dez. 1987.
- FERNANDES, F. S. **À minha maneira: como Salazar resolveu o grande escândalo financeiro do Estado Novo**. Lisboa: Matéria-Prima, 2013.
- MATOS, H. **Salazar: a construção do mito (1928-1933)**. Lisboa: Temas e Debates, 2010.
- HOBBSBAM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MEDEIROS, F. **A sociedade e a economia portuguesa nas origens do salazarismo**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1978.
- MENESES, F. R. **Salazar: biografia definitiva**. Lisboa: Leya, 2011.
- REZOLA, M. I. A Igreja Católica nas origens do salazarismo. **Locus: Revista de História**, v. 18, n. 1, p. 69-88, 2012.
- SAMARA, M. A.; TAVARES, R. **O regicídio**. Lisboa: Tinta-da-China, 2008.
- SILVA, C. N. **As relações entre o governo português e os muçulmanos de Moçambique (1930-1970)**. 2010. 101f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SIMPSON, D. **A Igreja Católica e o Estado Novo salazarista**. Lisboa: Edições 70, 2014.
- TELO, A. J. A obra financeira de Salazar: a “ditadura financeira” como caminho para a unidade política, 1928-1933. **Análise Social**, v. XXIX, n. 128, p. 779-800, 1994.
- UNIVERSIDADE DE COIMBRA. **Prof. Doutor António de Oliveira Salazar**. Universidade de Coimbra, s.d. Acessado em 3 ago. 2022. Disponível em: https://www.uc.pt/fduc/corpo-docente/galeria_retratos/oliveira_salazar.